



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Mortalidade Infantil Em Neonatos Nascidos Com Baixo Peso E Relevância Do Aleitamento Materno Para Esse Grupo De Risco, No Rio Grande Do Sul, Brasil.

Autores: FRANCESCA BEIERSDORF PETER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ANA PAULA STRAZAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ARIÉLI CRISTIANE DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUCAS RODRIGUES MOSTARDEIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), KAROLINE ALVES MACHADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CARLA BERNDSEN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GABRIELA SILVA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), EMELINE DO NASCIMENTO FRANCO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GABRIELLA FERREIRA BERNARDI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARIELE FACCIN MONTAGNER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GUILHERME PITOL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAFAELA PAULINO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), VITÓRIA JORGE CENCI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARINA MARTINS BORGES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUÍSA FARIAS LEIRIA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LUIZA MAINARDI RIBAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ANA CAROLINA KIELING (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

Resumo: Introdução: Mortalidade neonatal se refere a morte de crianças com mais de 7 dias de vida menos de 28 dias, a qual possui inúmeras causas como: ausência de acompanhamento médico, deficiência alimentar, precariedade dos serviços de saneamento ambiental. Objetivo: Analisar a prevalência de mortalidade infantil em neonatos nascidos com baixo peso antes do primeiro ano de vida no Rio Grande do Sul, Brasil, no período de 1996 a 2017. Métodos: Estudo quantitativo com base em dados secundários obtidos do DATASUS do Ministério da Saúde de nascimentos e óbitos. A população foi composta por todos os nascidos vivos, com baixo peso (2.499 gramas) e os que foram a óbito antes do primeiro ano de vida. Resultados: No Rio Grande do Sul foram quantificados 304.164 nascidos vivos com baixo peso, dos quais 7,62 (n=23.197) foram a óbito até um ano de idade. Sobretudo, observou-se maior mortalidade em neonatos nascidos com menos de 1000g, representando 32,31 (n=7.497) dos casos. Diante desse alto índice, verifica-se a relevância do aleitamento materno exclusivo, principalmente em neonatos com baixo peso ao nascer, na redução da mortalidade. O aleitamento materno exclusivo, atualmente em ascensão, ainda é caracterizado por baixos níveis em crianças menores de um ano, principalmente em crianças com baixo peso, visto que de um total de 252 casos de crianças que receberam aleitamento de qualquer tipo, 237 (94,04) não receberam aleitamento materno exclusivo. Conclusões: Diante do exposto, torna-se ainda mais necessário o aleitamento materno exclusivo para as crianças com baixo peso, visto que dessa forma apresentam aumento de sobrevivência e redução de doenças agudas e crônicas, em relação àqueles que não foram amamentados ou ainda que receberam outros tipos de aleitamento. Tal prática precisa ser fortalecida e incentivada por meio de orientações pelos profissionais de saúde à população.